

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

1º Trimestre 2013

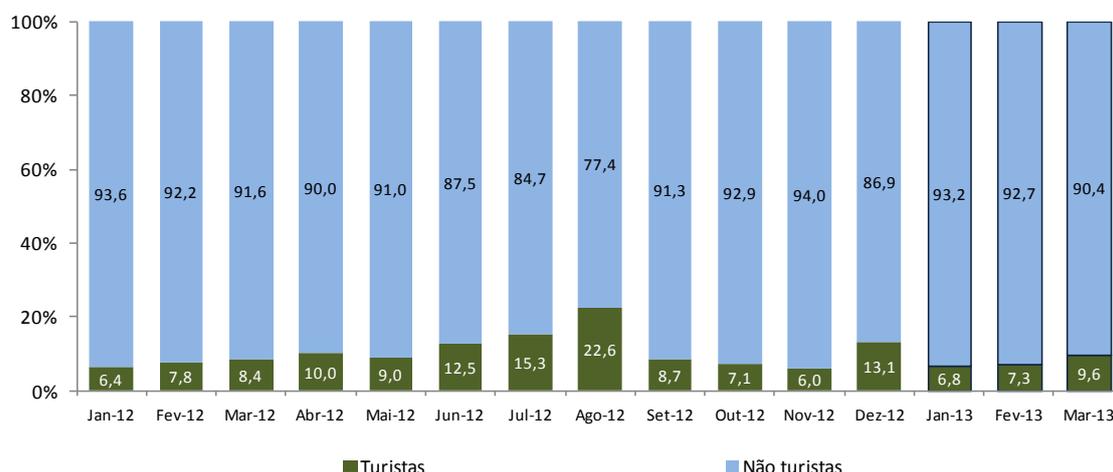
Visitas a familiares e amigos aumentam e viagens de lazer diminuem

No 1º trimestre de 2013, os residentes em Portugal realizaram 3,7 milhões de viagens turísticas, mais 6,2% que em igual trimestre de 2012 (+12,4% no 4º T 2012 em termos homólogos). Esta variação resultou essencialmente do crescimento observado nas viagens para "Visitas a familiares e amigos" (+12,4%), tendo-se registado diminuições nas deslocações de "Lazer, recreio ou férias" (-1,2%) e "Profissionais ou de negócios" (-1,9%). As dormidas evidenciaram uma redução homóloga de 9,3% neste trimestre.

7,9% dos residentes viajaram no 1º trimestre de 2013

Nos três primeiros meses de 2013 viajaram 7,9% dos residentes em Portugal (7,5% no 1º trimestre de 2012). Face a igual período de 2012, observaram-se aumentos de 0,4 p.p. e de 1,2 p.p. no peso dos turistas face à população total em janeiro e março respetivamente. A evolução neste último mês está em larga medida influenciada pelo efeito de calendário pois a Páscoa este ano celebrou-se em março e não em abril como aconteceu em 2012. Pelo contrário, em fevereiro de 2013 registou-se uma diminuição de 0,5 p.p. do peso relativo dos turistas face ao mesmo mês de 2012.

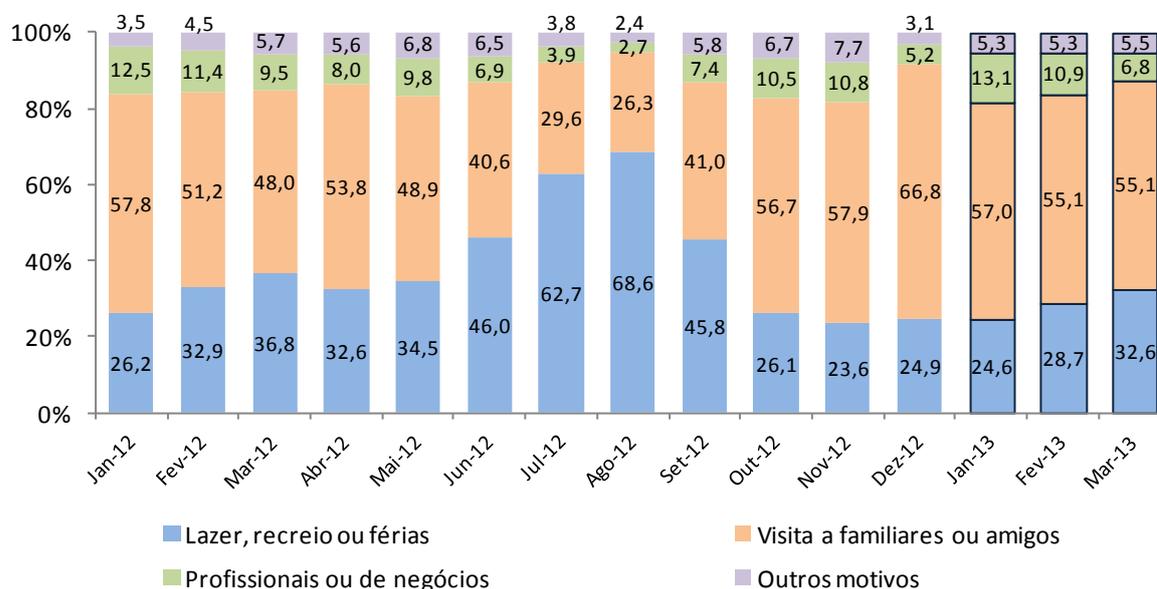
Figura 1. Proporção de turistas e não turistas na população residente, por meses



O motivo "Visita a familiares ou amigos" foi claramente a principal razão dos residentes para viajar no 1º trimestre de 2013, tendo correspondido em cada um dos meses a mais de 55% das deslocações dos turistas, com especial expressão em janeiro (57,0% do total).

O motivo "Lazer, recreio ou férias", que sucedeu em importância neste trimestre, alcançou a sua expressão máxima no mês de março (32,6% do total de turistas), associado ao "efeito Páscoa". Destaca-se o facto de em todos os meses deste trimestre se observarem reduções no peso relativo deste motivo face aos mesmos meses de 2012: -1,6 p.p. em janeiro e -4,2 p.p. em fevereiro e março.

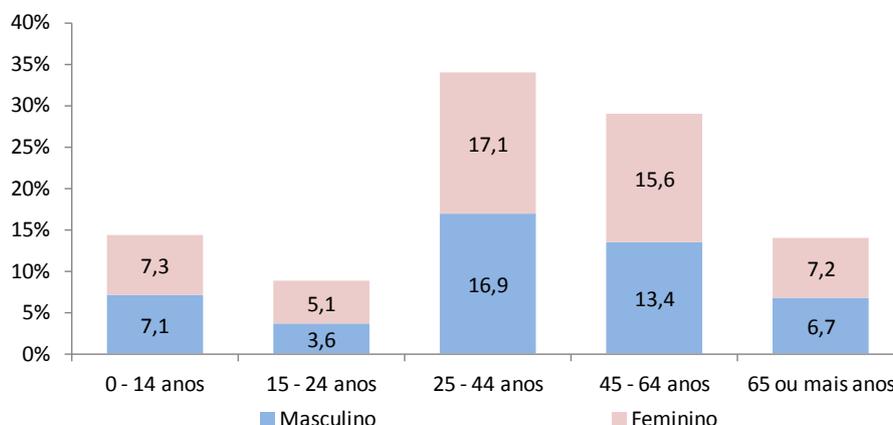
Figura 2. Distribuição dos turistas¹ segundo a motivação, por meses



No trimestre em análise, 52,3% dos turistas eram do sexo feminino (49,7% no 1º T 2012), 34,0% tinham entre 25 e 44 anos de idade (33,1% no 1º T 2012) e 29,0% entre 45 e 64 anos (28,7% no 1º T 2012).

¹ Cada turista é contabilizado tantas vezes quantos os motivos pelos quais viajou

Figura 3. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (1º trimestre de 2013)

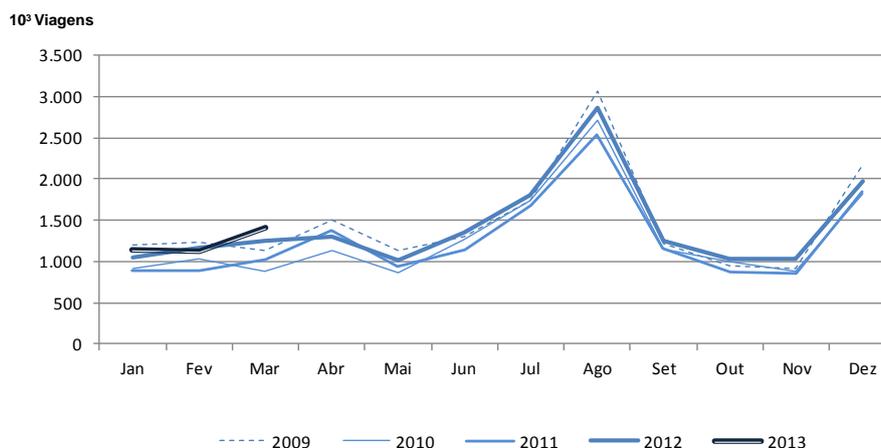


Viagens turísticas para visitar familiares ou amigos continuam a aumentar

No 1º trimestre de 2013, os residentes em Portugal realizaram cerca de 3,7 milhões de viagens turísticas, o que corresponde a um aumento de 6,2% relativamente a igual período de 2012. Este aumento menos intenso sucede aos acréscimos homólogos registados no 3º e no 4º trimestre de 2012 (+10,3% e +12,4%, respetivamente).

Tal como observado no número de turistas, neste trimestre registou-se um acentuado aumento homólogo em março (+13,6%) relativamente ao número de viagens efetuadas (efeito Páscoa). Em fevereiro registaram-se menos 3,4% de deslocações que no mesmo mês de 2012.

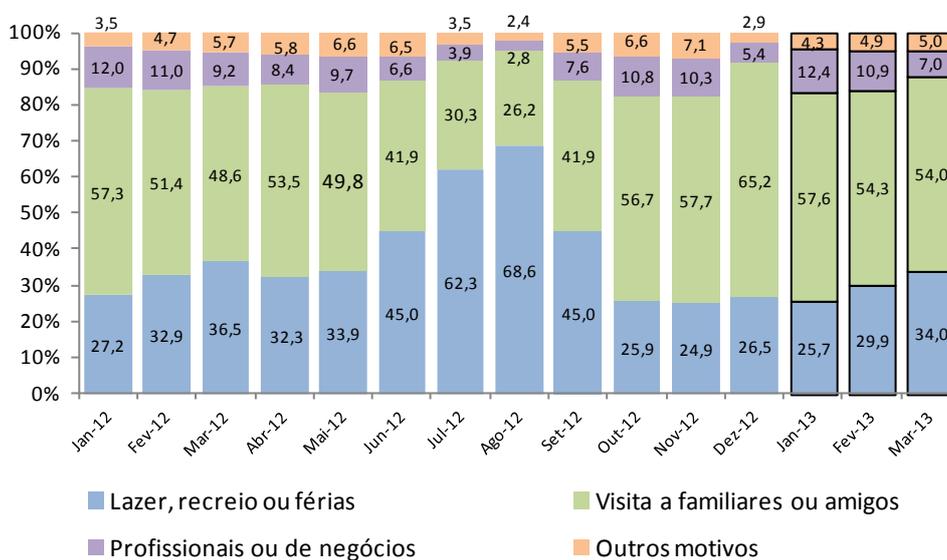
Figura 4. Evolução mensal do número de viagens



Considerando os três principais motivos para viajar, verificou-se no trimestre em análise um acréscimo no número de deslocações pelo motivo "Visita a familiares ou amigos" (+12,4%), atingindo 2,035 milhões, enquanto se registaram decréscimos no número de deslocações pelos motivos "Profissionais ou de negócios" (-1,9%, situando-se em 363 mil viagens) e "Lazer, recreio ou férias" (-1,2%), motivo este que gerou 1,113 milhões de viagens.

No trimestre em análise, o motivo "Lazer, recreio ou férias" atingiu 1/3 das deslocações apenas no mês de março. Estes resultados confirmam a alteração de estrutura na motivação dos residentes para viajar, em que o motivo "Lazer, recreio ou férias", tem vindo a ser gradualmente substituído pelo motivo "Visita a familiares ou amigos".

Figura 5. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses

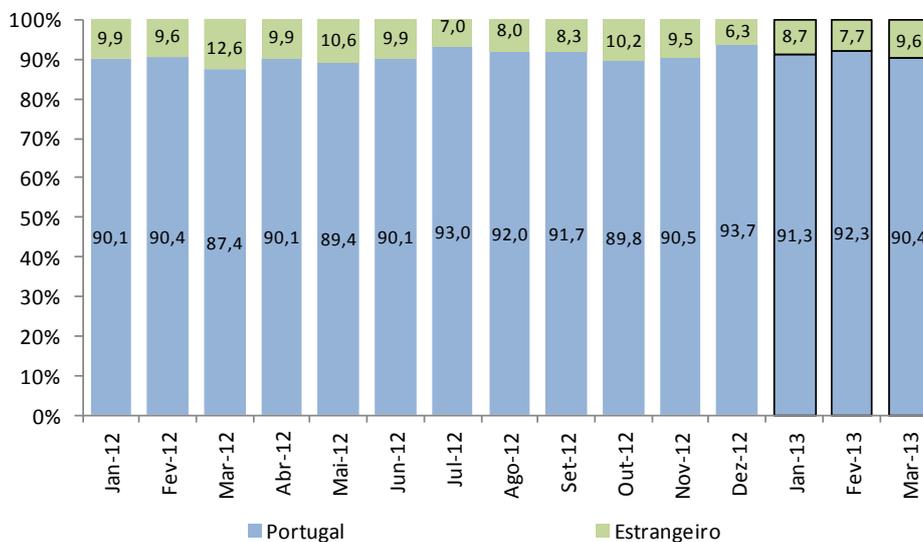


Viagens com destino ao estrangeiro continuaram a diminuir

No 1º trimestre de 2013, 91,3% (cerca de 3,4 milhões) das deslocações turísticas realizadas ocorreram em Portugal, superando o peso das viagens no território nacional no mesmo período de 2012 (89,3%). Pelo contrário, as deslocações dos residentes para o estrangeiro diminuíram 13,7%.

Efetivamente, a percentagem de deslocações para o estrangeiro situou-se abaixo de 10% em todos os meses do 1º trimestre 2013, enquanto em março de 2012 estas viagens tinham representado 12,6% do total.

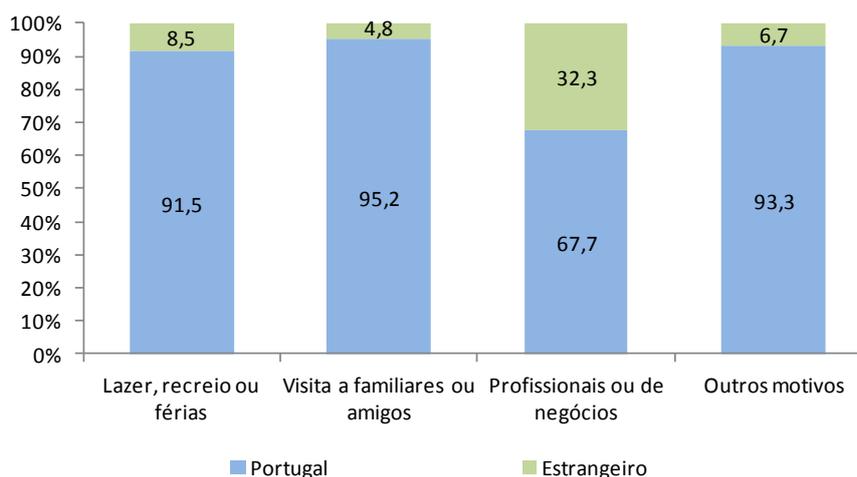
Figura 6. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



As viagens de "Lazer, recreio ou férias" com destino ao estrangeiro pesaram apenas 8,5% nas deslocações por este motivo (14,9% no trimestre homólogo de 2012).

Considerando as deslocações "Profissionais ou de negócios", o estrangeiro representou 32,3% dos destinos destas viagens (33,2% no trimestre homólogo de 2012).

Figura 7. Distribuição das viagens segundo os destinos, por motivos (1º trimestre 2013)

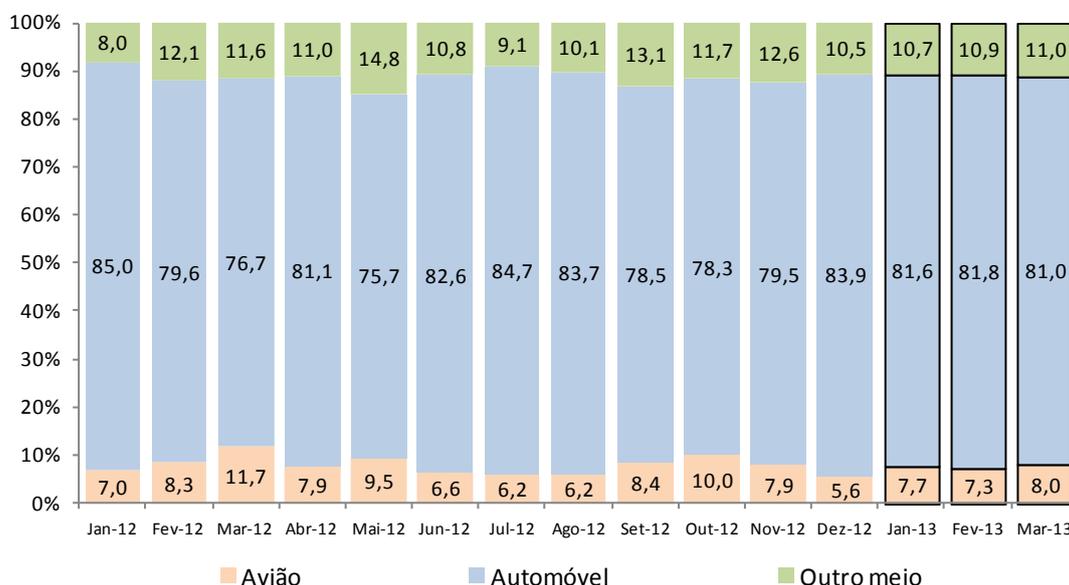


Diminuiu a escolha do avião como meio de transporte nas deslocações dos residentes

O automóvel foi utilizado em 81,4% do total de deslocações no 1º trimestre de 2013 (80,2% no trimestre homólogo de 2012).

O transporte por avião registou uma redução no seu peso relativo face ao mesmo período de 2012 (-1,4 p.p.) tendo sido utilizado em cerca de 284 mil deslocações no 1º trimestre de 2013, representando 7,7% do total de deslocações. O conjunto dos "Outros meios de transporte" (outros veículos particulares, rodoviário coletivo, ferroviário e marítimo) agregou 10,9% do total de viagens efetuadas neste período.

Figura 8. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses

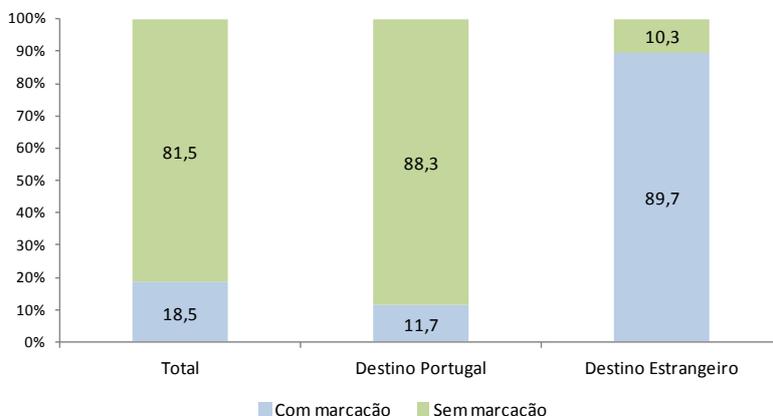


Maioria das viagens foram realizadas sem organização prévia

Das viagens realizadas pelos residentes no 1º trimestre de 2013, 81,5% não tiveram qualquer marcação prévia de serviços (incluindo transporte e alojamento).

Nas deslocações em Portugal apenas 11,7% foram alvo de algum tipo de marcação prévia; pelo contrário nas viagens para o estrangeiro a marcação prévia aplicou-se a 89,7% dessas deslocações.

Figura 9. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (1º trimestre de 2013)



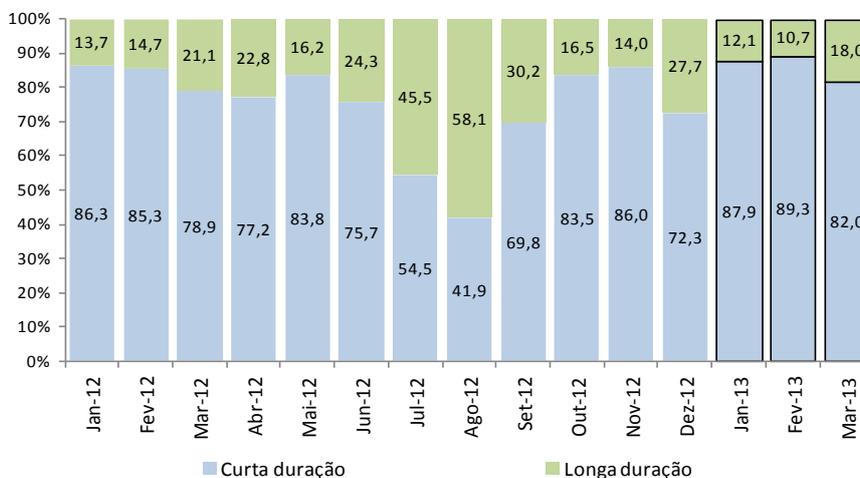
Verificou-se o recurso a agência de viagens ou a operador turístico na organização de apenas cerca de 3,8% do total de deslocações (5,8% no 1º T 2012). Considerando somente as deslocações para o estrangeiro, 35,4% foram organizadas com recurso aqueles agentes (39,0% no 1º T2012), enquanto nas viagens em Portugal houve recurso a agências em apenas 0,8% do total (1,8% no 1ºT 2012).

A utilização da *internet* na marcação de serviços de viagem aconteceu em 8,5% do total de deslocações (9,3% no mesmo período de 2012). Considerando o destino principal, essa utilização ocorreu em 4,6% das viagens domésticas (5,3% em 2012) e em 49,3% das deslocações para o estrangeiro (43,0% em 2012).

Predominaram as deslocações de curta duração

Do total de deslocações efetuadas no 1º trimestre 2013, 86,1% foram de curta duração (até 3 noites), + 2,8 p.p. que no trimestre homólogo de 2012.

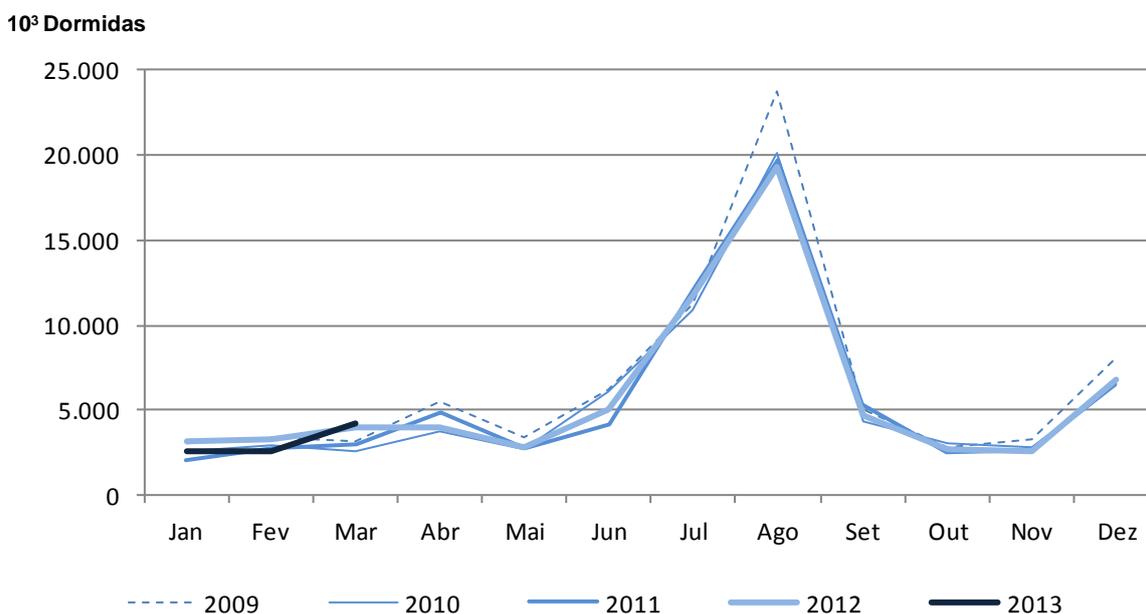
Figura 10. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



Dormidas nas viagens turísticas diminuíram

As deslocações turísticas efetuadas pelos residentes no 1º trimestre de 2013 geraram cerca de 9,4 milhões de dormidas, menos 9,3% que no mesmo trimestre de 2012, diminuindo o número médio de dormidas por viagem de 3,0 para 2,5 noites, do 1º trimestre de 2012 para igual trimestre em 2013.

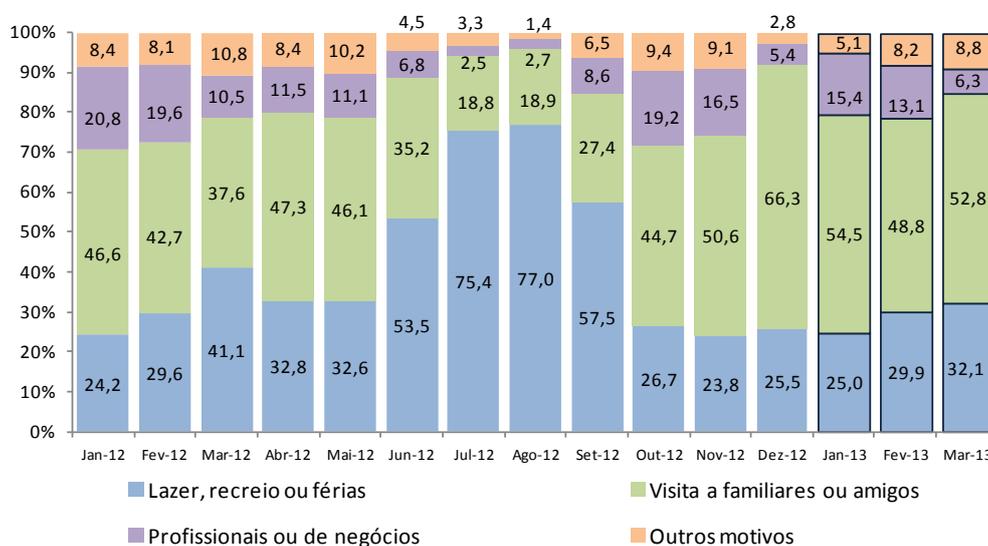
Figura 11. Evolução mensal do número de dormidas



Janeiro e fevereiro registaram reduções homólogas significativas no número de dormidas associadas às viagens turísticas, respetivamente -17,7% e -19,9%. O mês de março, pelo contrário, observou um aumento homólogo no número de dormidas de 5,9%, em consequência do período da Páscoa que em 2013 se celebrou em março e em 2012 ocorreu em abril.

O motivo predominante, "Visita a familiares ou amigos", gerou 52,2% do total de dormidas (cerca de 4,9 milhões) no 1º trimestre de 2013, resultando num aumento significativo do seu peso (+10,3 p.p. relativamente ao 1º trimestre de 2012). As dormidas nas deslocações de "Lazer, recreio ou férias" e "Profissionais ou de negócios", pelo contrário, registaram reduções homólogas de 2,8 p.p. e 5,8 p.p. na sua importância relativa.

Figura 12. Distribuição das dormidas pelos principais motivos associados, por meses



O Alojamento particular gratuito concentrou 78,9% das dormidas

O "Alojamento particular gratuito" foi o meio de alojamento preferido em 78,9% das dormidas resultantes das viagens turísticas do 1º trimestre de 2013 (75,5% no mesmo período de 2012). As dormidas em "Hotéis e pensões" representaram 17,2% do total de dormidas no trimestre em análise (20,1% no 1º T 2012).

O "Alojamento particular gratuito" foi predominante na "Visita a familiares ou amigos", reunindo 96,4% do total de dormidas. Nas deslocações por motivos "Profissionais ou de negócios", os "Hotéis e pensões" concentraram 60,1% das dormidas.

Figura 13. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (janeiro a março 2013)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2012 – definitivos

Dados 2013 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Data prevista para o próximo destaque relativo ao 2º trimestre de 2013 – 31 de outubro 2013